



**REBENA**  
**Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**

ISSN 2764-1368

Volume 7, 2023, p. 295 - 306

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

**Nível de aprendizagem na área de Língua Portuguesa dos alunos de 1o ao 5o ano da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva nos anos de 2017 a 2019**

Level of learning in the area of Portuguese Language of students from 1st to 5th grade at E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva from 2017 to 2019

**Ana Ligia da Conceição Ferreira Martins<sup>1</sup>**

Submetido: 01/09/2023    Aprovado: 01/10/2023    Publicação: 10/07/2023

**RESUMO**

A pesquisa visa descrever o nível de aprendizagem na área da Língua Portuguesa dos alunos de 1º ao 5º ano e tomou como referência a escola pública estadual Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, localizada na Zona Sul do município de Macapá-AP, Brasil, como intuito de descrever o nível de aprendizagem da leitura, oralidade, escrita e práticas. Realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza descritiva e caráter não experimental. Desse modo, será apresentado uma análise dos resultados obtidos a partir da análise de resultados acadêmicos de 189 alunos de 1º ao 5º ano e, de questionários aplicados à uma população de 10 professores e 02 pedagogos. A partir da análise dos resultados, conclui-se que o nível de aprendizagem na área de Língua Portuguesa dos alunos de 1º ao 5º ano da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, avançou em 77% de acordo com a ficha de acompanhamento do nível de aprendizagem dos alunos 1º ao 5º ano de 2019. A ficha de acompanhamento utilizada pelos professores da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, foi elaborada com base nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1989), referente aos níveis de aprendizagem.

**Palavras chave:** Aprendizagem; Leitura; Oralidade; Escrita; Práticas.

**ABSTRACT**

The research aims to describe the level of learning in the area of the Portuguese Language of students from 1st to 5th year and took as reference the state public school Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, located in the South Zone of the municipality of Macapá-AP, Brazil, with the aim of to describe the learning level of Reading, Speaking, Writing and Practices. A research with a quantitative approach, of a descriptive and non- experimental nature, was carried out. In this way, an analysis of the results obtained from the analysis of academic results of 189 students from 1st to 5th year will be presented, and from questionnaires applied to a population of 10 teachers and 02 pedagogues. From the analysis of the results, it is concluded that the level of learning in the area of Portuguese Language of students from 1st to 5th year of E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, progressed by 77% according to the monitoring form of the learning level of students from the 1st to the 5th year of 2019. The follow-up form used by the teachers at E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva was prepared based on studies by Emília Ferreiro and Ana Teberosky (1989), referring to learning levels.

**Keywords:** Learning; Reading; orality; writing; practices.

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). [ligiamartinsap@gmail.com](mailto:ligiamartinsap@gmail.com)

## 1. Introdução

A presente pesquisa traz como motivação, o interesse em descrever o nível de aprendizagem na área de Língua Portuguesa dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola Estadual Raimunda Dulcinéa nos anos de 2017 a 2019, visando diagnosticar o nível de aprendizagem da leitura, estabelecer o nível de aprendizagem da oralidade, verificar o nível de aprendizagem da escrita e evidenciar o nível de aprendizagem de práticas em projetos de alfabetização dos alunos do 1º ao 5º ano.

Serão abordados nessa pesquisa dois fatores de relevância que irá contribuir para a ciência da educação no marco dos seus limites. No marco teórico essa pesquisa trará novos conhecimentos sobre ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e também na parte prática irá servir para criar um projeto para melhorar a prática do ensino da Língua Portuguesa. Na relevância metodológica essa pesquisa está criando um formato que poderá ser replicado em outras pesquisas que abordem a mesma temática.

## 2. Nível de Aprendizagem em Língua Portuguesa

A vida em sociedade permite conhecer duas modalidades de produção linguística, a oral e escrita, como formas de comunicação. Silva (2012, p. 152) considera que “um dos documentos oficiais de nossos país que objetiva parametrizar a educação em Língua materna chama-se Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”. A oralidade e escrita têm como finalidade na escola de promover o desenvolvimento do aluno para o domínio prático da linguagem, permitindo a aprendizagem da Língua Portuguesa.

A linguagem é a forma que usamos para comunicar nossas ideias e, juntamente por isso, ela pode se manifestar de muitas formas. Afinal, podemos nos comunicar de várias maneiras: por meio da linguagem oral, da linguagem não verbal (aquela que se baseia em imagens e símbolos gráficos, não necessariamente letras), da linguagem escrita e, ainda, por meio da linguagem musical, entre outras. (VALLE, 2013, p. 20)

A aprendizagem ocorre por meio da mediação e relação da criança com a comunidade social e cultural, da qual ela faz parte. Para Carmo (2012, p. 79), “a noção de que algo se modificou no indivíduo aprendente é básico ao se falar em aprendizagem. Não é um processo que resulta de uma simples maturação biológica ou esforço pessoal, a aprendizagem é um modo de verificar se as habilidades aprendidas permanecem ou sofrem alterações qualitativas e quantitativas”.

A aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas. O processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola propicia o acesso dos membros imaturos da cultura letrada ao conhecimento construído e acumulado pela ciência e a articulação dos conceitos científicos. (OLIVEIRA, 2019, p 36).

Para que o aluno aprenda de maneira significativa é fundamental que tenha, autonomia e o sentimento de pertencimento da comunidade escolar. Segundo Brodbeck (2013, p. 22), “as gerações que nasceram na época do computador desenvolvem uma forma de ler que ultrapassa a todas as outras mudanças que ocorreram ao longo dos séculos, pois a era digital acarretou”. As novas tecnologias que surgem no universo educacional, visam potencializar a qualidade do aprendizado da leitura e escrita, através de inovações metodológicas. Da Silva *et al.* (2023) afirmam que a educação escolar deve desenvolver estratégias que desperte elementos motivadores de modo que o processo de aprendizagem seja possível.

### **3. Nível de Aprendizagem da Leitura em Língua Portuguesa**

A aprendizagem da leitura começa na família com atividades simples que estimule a criança na leitura de imagens com atividades lúdicas, culturais e de contação de histórias. Para Fabrino (2014, p. 44), “hoje, termos gêneros literários (romance, conto, teatro, poesia etc.) e gêneros não literários (receita de bolo, bula de remédio, notícia, reportagem etc), e a fronteira entre eles nem sempre é clara”. O ideal é propiciar a criança o contato com livros de todos os gêneros desde a infância para favorecer a sua formação leitora.

O ambiente familiar é o primeiro espaço de leitura com o qual a criança tem contato. Pais, leitores, avós que contam histórias, um bom acervo de livros, o tio que conta casos – ou causos –, a prima que leva ao cinema e ao teatro são primordiais para aguçar a vontade de ler. O contato com o livro desde a mais tenra idade é um ingrediente essencial para a formação do leitor. E nada melhor do que os livros estarem ao alcance da criança, em livros de culinária na cozinha, ficções em uma estante acessível. (QUADROS, 2019, p, 130).

Cabe ao professor ser a ponte entre o aluno e o conhecimento propiciando estratégias de aprendizagem da leitura criando espaços de diálogo entre diferentes leitores, com leitura colaborativa de gêneros diversos. “A fala e a escrita são entendidas como modalidades diferenciadas dentro de um mesmo sistema, linguístico, como é o caso do sistema de Língua Portuguesa, e podem expressar as mesmas intenções comunicativas” (GODOY; DIAS, 2014, p, 108). Situações significativas de aprendizagem possibilitará ao aluno vivenciar um universoleitor.

Cabe ao professor construir as pontes entre o que os alunos conhecem e o que não conhecem; apresentar o contexto de produção do texto a ser lido (quem escreveu, quando, onde foi publicado); explicar as convenções próprias de cada tipo de texto; criar espaços de diálogo entre os diferentes leitores do mesmo texto. Além disso, é importante que a escola ofereça bons textos, proponha a leitura colaborativa de gêneros diversos, organize uma rotina de empréstimos de textos e frequência de leitura, enfim, crie situações significativas nas quais os alunos possam vivenciar o que é ser leitor. (TIEPOLO, 2014, p.97).

Considerando, o favorecimento da aprendizagem da leitura dos alunos da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, optou-se em avaliar, desde o início do ano letivo de 2017,

o nível de aprendizagem dos educandos, através de ficha de acompanhamento e monitoramento entregues os professores. De posse desse instrumento de avaliação, o professor pode identificar como o aluno inicia seu processo de alfabetização.

#### **4. Nível de Aprendizagem da Oralidade em Língua Portuguesa**

A aprendizagem da oralidade traz a necessidade da integração fala/escrita. “A vida em sociedade permite o conhecimento e o reconhecimento de duas modalidades de produção linguística, a oral e a escrita” (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2021, p. 13). A interação fala/escrita, influencia a capacidade de ação de cada indivíduo e faz parte de toda atividade de linguagem (verbal e não verbal).

Trabalhar com a prática da oralidade, antes de tudo, exige do professor o esforço de deixar de lado todos os rótulos discriminadores que, muitas vezes, ele próprio carrega. Além disso, é preciso dar espaço para o trabalho com a oralidade entendendo que, apesar de aprendermos a falar antes de entrar na escola, é nela que temos a oportunidade de compreender como utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas – especialmente nas mais formais, nas quais a linguagem informal, aprendida em casa, nem sempre é mais adequada. (TIEPOLO, 2014, p. 74)

O trabalho com a oralidade oportuniza a compreensão da utilização da linguagem oral nas diversas formas de comunicação. Para Fávero; Andrade; Aquino (2021, p. 14), “é preciso observar a importância do suporte que permite a efetivação do texto (rádio, TV, internet, jornal, revista, *outdoor* etc.), o contexto em que se encontram os interlocutores e a interação que se estabelece entre eles”.

Para promover a leitura, é primordial que o professor seja um leitor. Ademais, precisa ter um amplo repertório, conhecer o nível de leitura e o interesse de seus alunos, apropriar-se de metodologias que despertem para o mundo da leitura. Não é tarefa fácil, mas, com paixão e conhecimento, formar leitores é possível. (QUADROS, 2019, p. 139).

Para realizar um bom trabalho com o aprendizado da leitura oral o professor deve possuir um repertório diversificado de gêneros textuais. Ribeiro (2016, p. 30), afirma que “descobri que para saber onde os jovens aprendiam a ler e a produzir (talvez) textos multimodais eu deveria passear por outros campos do conhecimento”. Formar leitores não é uma tarefa fácil, mas é possível quando se conhece o nível de aprendizagem e o interesse do aluno.

#### **5. Nível de Aprendizagem da Escrita em Língua Portuguesa**

De Moraes (2022) indaga que a escola é um espaço de autoconstrução de conhecimentos, onde o aprendiz deve utilizar suas habilidades para desenvolver novos conhecimentos. Soares (2022, p. 53), considera que “à aprendizagem da escrita alfabética, cabe à escola, conhecendo o nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico já alcançado pela criança e partindo dele, orientá-la para que avance em direção ao nível que ela já tem possibilidade de alcançar”.

Na aprendizagem da escrita desde pequenas as crianças desenham supondo que estão escrevendo. Usando lápis e papéis que encontram em casa, a criança inicia suas primeiras

tentativas de escrita.

Estas primeiras tentativas de escrita são de dois tipos: traços ondulados contínuos (do tipo de uma série de emes em cursiva), ou uma série de pequenos círculos ou de linhas verticais. Naquele momento já existe escrita na criança: é a maneira de escrever aos 2 anos e meio ou 3 e, ainda que a semelhança do traçado em relação à do adulto não passa de ser global, os dois tipos básicos de escrita aparecem: traços ondulados contínuos (com a continuidade da escrita cursiva); os círculos e riscos verticais descontínuos (com a descontinuidade da escrita de imprensa. (FERRERO; TEBEROSKY, 1999, p. 191).

Os primeiros rabiscos e garatujas, feitos em meio a brincadeiras inocentes, já existem nível de escrita da criança nele. “A finalidade do ensino de Língua Portuguesa na escola é promover o desenvolvimento do aluno para o domínio prático da linguagem, sobretudo nas instâncias públicas, a fim de permitir sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania” (TIEPOLO, 2014, p. 53).

## **6. Nível de Aprendizagem de Práticas em Projetos**

O nível de aprendizagem das práticas em projetos de Língua Portuguesa é bastante satisfatório, visto que durante a realização de atividades em sala de aula, o professor nem sempre terá uma turma com alunos no mesmo nível de aprendizagem. Para Cardoso e Corrêa (2019, p. 150), “a prática de sala de aula, aliada ao tempo de exercício da profissão, permite que o professor reveja seus posicionamentos, avalie a sua prática, crie e descarte estratégias, experimente e, a partir da experiência, se torne diferente”.

A E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva desenvolve práticas de aprendizagem através de projetos de alfabetização que visam promover o diagnóstico dos níveis de aprendizagem dos alunos, propondo atividades que desenvolva suas habilidades dentro do processo ensino-aprendizagem.

As aprendizagens construídas na sala de aula podem gerar novos significados ao conhecimento socialmente acumulado. Nessas apropriações culturais, os conteúdos ganham significados e expressam o sentimento de valorização do direito de todos à vida plena. Para tanto, no cotidiano da sala de aula, alunos e mestres desenvolvem trabalhos nos quais as pessoas se sintam valorizadas em suas diferenças e também passam a rejeitar as discriminações sociais. (ARAÚJO, 2012, p, 150).

As práticas construídas em sala de aula geram novos conhecimentos, portanto, é preciso desenvolver na escola projetos que irão agregar conhecimentos ao educando, no qual se sinta, valorizado nas suas diferenças cognitivas e culturais. Para Costa (2013, p. 122), “as práticas de leitura devem ocupar um espaço de destaque no planejamento anual do professor. A leitura deve ser ensinada, a fim de atribuir à prática do leitor uma nova concepção do que é ler”.

## **7. Metodologia**

A pesquisa com o tema nível de aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino fundamental da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva dos anos de 2017 a 2019, tem um enfoque quantitativo na investigação. No cerne da defesa do método quantitativo enquanto

suficiente para explicarmos a realidade social está a questão da objetividade. Para os positivistas, a análise social seria objetiva se fosse realizada por instrumentos padronizados, pretensamente neutros. A linguagem das variáveis ofereceria a possibilidade de expressar generalizações com precisão objetividade. O nível de pesquisa abordado neste projeto será de natureza descritiva. A investigação será de carácter não experimental. E, o desenho da investigação será transeccional descritivo.

A presente pesquisa possui uma população humana de 10 professores, 02 pedagogas e 189 alunos do 1º ao 5º ano da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva. A pesquisa focou seu interesse em descrever o nível de aprendizagem em Língua Portuguesa dos alunos com base na análise documental de registros dos professores referente ao nível de aprendizagem dos alunos nos anos de 2017 a 2019. Não houve amostra nesta pesquisa, utilizou-se toda a população investigada, devido ao número de docentes ser pequeno na escola pesquisada.

A investigação se evidenciou na Escola Estadual Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, localizada no Ramal Padre Vitorio Galliano, KM 06, S/N, possui um amplo espaço físico, com 08 salas de aula, 01 sala de planejamento, 01 cozinha, refeitório, e, atendendo alunos dos anos iniciais, do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I.

A pesquisa como método de investigação, terá enfoque quantitativo. Logo, a técnica e instrumentos de coleta de dados selecionados, também foi de cunho quantitativo. A técnica utilizada para coletar os dados será um questionário fechado, elaboradas com base nos estudos dos teóricos que fundamentaram a pesquisa. Para contrastar os depoimentos dos sujeitos será feita a análise de documentos ou fichas de antecedentes acadêmicos dos estudantes (atas de qualificações), que apresentem o nível de aprendizagem em Língua Portuguesa dos alunos nos anos de 2017 a 2019. Os resultados serão comparados com as falas dos professores

## **8. Marco Analítico**

Essa etapa, caracteriza-se pela análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo. Apresenta-se estatisticamente os dados coletados por meio de gráficos representativos das respostas dos docentes, com comentários da pesquisadora a fim de reafirmar ou confrontar os teóricos estudados.

A referida pesquisa de campo descreveu o nível de aprendizagem na área de Língua Portuguesa. A seguir, encontram-se os dados obtidos durante análise dos resultados acadêmicos dos alunos do 1º ao 5º ano da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, nos anos de 2017 a 2019, dispostos em gráficos e tabelas para melhor leitura, assim como a análise interpretativa realizada a partir das informações encontradas.

**Dimensão 01** – Nível de aprendizagem da Leitura da Língua Portuguesa

**Objetivo Geral:** Diagnosticar o nível de aprendizagem em Língua Portuguesa dos alunos

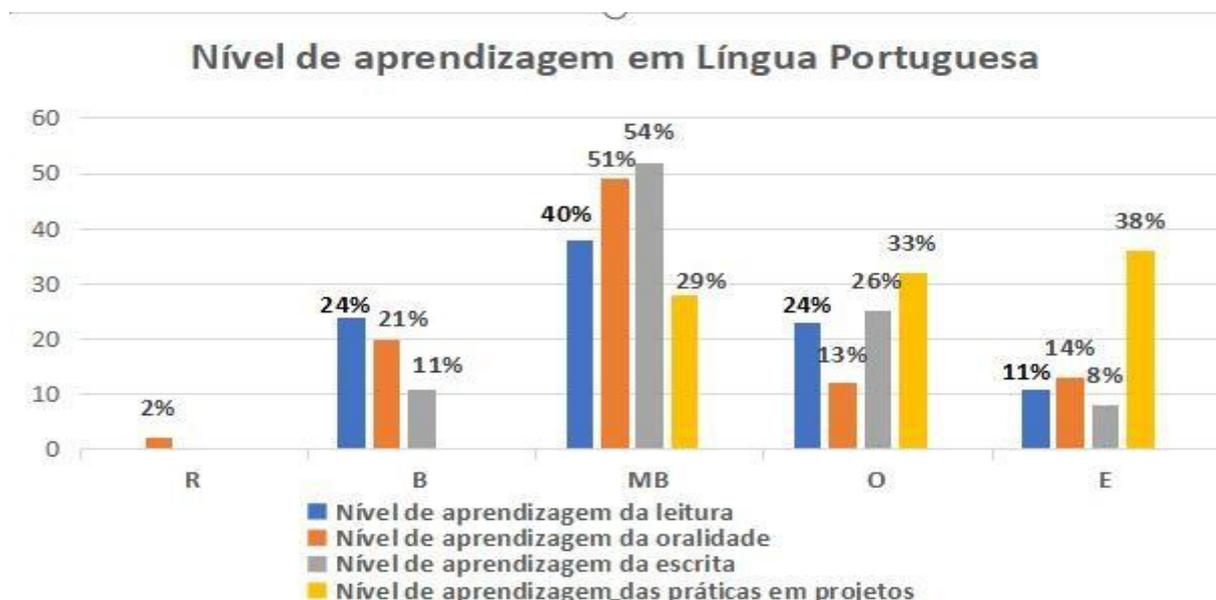
do 1º ao 5º ano da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva.

**Quadro 1** - Nível de aprendizagem em Língua Portuguesa

Indicadores	Resultado geral dos indicadores				
	R	B	MB	O	E
Nível de aprendizagem da leitura	0	24	38	23	11
Nível de aprendizagem da oralidade	2	20	49	12	13
Nível de aprendizagem da escrita	0	11	52	25	8
Nível de aprendizagem das práticas em projetos	0	0	28	32	36
<b>TOTAL</b>	2	55	167	92	68

Fonte: da autora (2022)

**Gráfico 1** - Nível de Aprendizagem em Língua Portuguesa



Fonte: da autora (2022)

Os dados apresentados revelaram que 40% (quarenta) dos professores pesquisados, consideram muito bom (MB) o nível de aprendizagem da leitura em Língua Portuguesa nos níveis não leitor, leitor de palavra, leitor de frases e leitor de textos, considerando o letramento literário, o letramento digital, a alfabetização com significado, os gêneros textuais e as estratégias didáticas desenvolvidas na aprendizagem da leitura dos alunos de 1º ao 5º ano da E. E. Raimunda

Dulcinéa Monteiro da Silva.

Os resultados obtidos relevaram que 51% (cinquenta e um) dos professores pesquisados, consideram muito bom (MB) o nível de aprendizagem da oralidade em Língua Portuguesa nos níveis leitor de texto sem fluência e sem compreensão, leitor de texto com fluência e sem compreensão, leitor de texto sem fluência e com compreensão, leitor de texto com fluência e com compreensão, considerando o trabalho com os gêneros orais, os livros didáticos e paradidáticos, o ciclo de alfabetização, a apropriação do sistema alfabético e as estratégias didática desenvolvidas na aprendizagem da oralidade dos alunos de 1º ao 5º ano da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva.

Com base nos resultados obtidos, 54% (cinquenta e quatro) dos professores pesquisados, consideram muito bom (MB) o nível de aprendizagem da escrita em Língua Portuguesa nos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético, considerando a fase pré-fonológica, a consciência silábica, a consciência fonológica, o processo de compreensão da escrita e as estratégias didáticas na aprendizagem da escrita dos alunos de 1º ao 5º ano da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva.

Considerando os dados apresentados, um percentual de 38% (trinta e oito) dos professores pesquisados, consideram excelente (E) o nível de aprendizagem das práticas em projetos de alfabetização, em atividades lúdicas, em atividades culturais, na interação professor-aluno, considerando a Projeto Alfaletando: Um aprendizado sem fronteiras, o Projeto de Leitura: despertar o prazer de ler, o Projeto Mostre seu Talento: valorizando cada aprendizado, o Projeto Amapá: recordando e vivendo nossa história e a metodologia aplicada nas práticas de projetos na aprendizagem dos alunos de 1º ao 5º ano da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva.

## **9. Considerações Finais**

Os resultados obtidos no decorrer da investigação, possibilitou responder o principal questionamento desse estudo, descrever o nível de aprendizagem em Língua Portuguesa dos alunos do 1º ao 5º ano da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, com base em quatro aspectos norteadores: leitura, oralidade, escrita e práticas. Constatou-se que para um trabalho eficaz de alfabetização, era imprescindível uma avaliação diagnóstica norteadora que permitisse conhecer o nível de aprendizagem do aluno, no momento que inicia o ano letivo, dados que apoiariam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido pela equipe docente.

Visando a melhoria dos índices de aprendizagem dos estudantes de 1º ao 5º ano da Escola Estadual Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, foram implementadas avaliações diagnósticas, que evidenciaram índices no qual, ao final do ano de 2017, 50% dos alunos do 2º ano, ainda estavam nos nível pré-silábico. O acompanhamento do nível de aprendizagem dos alunos ocorreu através de fichas diagnósticas entregues mensalmente pelos docentes. Os dados

serviram de referência para organização de estratégias didáticas de acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular - BNCC e no novo Referencial Curricular Amapaense – RCA. Os dados finais de 2018, serviram de parâmetros para a organização das turmas em 2019. Na semana pedagógica RDMS de 2019 ao analisar dados estatísticos, considerou-se a necessidade de intensificar o monitoramento da aprendizagem dos alunos, garantindo sempre avanço do nível de aprendizagem e o apoio pedagógico ao professor nesse processo.

Durante os três anos de trabalho docente (2017, 2018 e 2019), os níveis de aprendizagem foram melhorando gradativamente. Fonte do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB/ INEP (2019), mostraram um percentual de 45% dos alunos do 5º ano do ensino fundamental da E. E. Raimunda Dulcinéa M. da Silva, apresentaram um aprendizado adequado. Os registros institucionais da E. E. Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, analisados também relevaram o avanço dos níveis de aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano. Foram consideradas como ações bem sucedidas para esse avanço, momentos de estudos, formação continuada para professores, acompanhamento e avaliação semanal dos índices e sugestões de atividades pedagógicas de acordo com o nível dos alunos. Atribui-se isso, a todas as ações implementadas como os projetos de alfabetização, de leitura, e as ações de acompanhamentos semanais, avaliação das fichas de acompanhamento para o nivelamento e remanejamento de alunos entre turmas.

Entretanto, todas as ações são prejudicadas quando professores são remanejados para outras escolas no meio do ano letivo; professor tendo licença prêmio concedida, mesmo a escola com carência; estrutura física precária, a escola precisa de reforma urgentemente; falta de ambientes de aprendizagem adequados, como um Laboratório de Informática Educativa – LIED e uma sala de vídeo equipada; uma quadra e esporte estruturada.

## **10. Recomendações**

Para atingir os objetivos de melhoria dos níveis de aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano da E. E. /Raimunda Dulcinéa Monteiro da Silva, recomenda-se a permanência de profissionais dispostos a desenvolver suas atividades profissionais com o máximo de compromisso, ética e entusiasmo; e, a permanência dos projetos de alfabetização, como: Projeto Alfaletando, consiste em executar junto com o professor de sala, uma rotina pedagógica em que o professor trabalhe diariamente a leitura das famílias silábicas com o auxílio de placas visuais; seguindo de um ditado de letras, palavras, frases ou texto; e, finaliza com a uma interpretação e produção pedagógica ou artística.

O Projeto Alfaletando foi proposto por uma professora da escola em que seus índices revelavam a alfabetização de seus alunos ainda no 1º ano. A rotina didático pedagógica desenvolvida por essa professora começou a ser apresentadas aos demais professores da escola durante os planejamentos e formações pedagógicas em 2017 e 2018. Entretanto, percebemos que

uma coisa é a teoria ou coisa é a teoria aliada a prática. Assim, a rotina ganhou forma e se transformou em uma proposta de trabalho institucional, onde a professora foi para dentro da sala de aula de cada professor, mostrar a referida rotina e junto com o professor da sala iriam desenvolvê-la. Com 07 meses do projeto, já havia dados e avaliações dos demais professores, extremamente positivas; O Projeto Despertando o prazer da leitura que consiste em incentivar o aluno pela leitura de gêneros textuais diversos. A professora tem atendimento semanal nas turmas de acordo com os horários pré-estabelecidos. No momento que os alunos estão do horário do projeto, o professor efetivo da turma vai para o atendimento pedagógico individualizado com a coordenação pedagógica; e o projeto Mostre seu Talento que consiste em valorizando cada aprendiz do aluno.

Recomendasse ainda, a permanência de ações implementadas em 2019, como o remanejamento de alunos entre turmas que consiste em favorecer a mudança de alunos entre turmas de acordo com seu nível de aprendizagem. O remanejamento acontece no início do ano letivo após avaliação diagnóstica dos professores em suas turmas para conhecer ou constatar seus níveis de aprendizagens. No início do segundo semestre de acordo com cada necessidade, professores e coordenação pedagógica avalia e se necessário realiza novos remanejamentos. O remanejamento de alunos entre turmas iniciou por sugestão dos próprios professores em 2017. Os remanejamentos ocorrem principalmente para não deixarmos nenhum aluno para trás, esquecido em suas dificuldades. Assim, ao identificarmos o nível de cada aluno, procuramos aproximá-los, favorecendo o planejamento, o atendimento individualizado do professor com sua turma e sobretudo, a melhoria no nível de aprendizagem educando.

Recomendasse também, o acompanhamento pedagógico semanal que consiste em acompanhar individualmente o trabalho do professor. Assim, enquanto os alunos estão no projeto de leitura, o professor reuni com a coordenação pedagógica para apresentar a ficha de acompanhamento dos níveis de aprendizagem, falar sobre os avanços e dificuldades de sua turma. Assim, juntos coordenação pedagógica, prof. do projeto Alfaletando e professor da turma propõem estratégias metodológicas para o avanço efetivo de cada aluno, de acordo com seu nível de aprendizagem.

Recomendasse sobretudo, a manutenção da ficha de acompanhamento do nível de aprendizagem, que consiste no registro mensal em uma ficha na área da leitura e escrita. Esse registro serve de parâmetro para professores, coordenação pedagógica e pais acompanharem o processo ensino-aprendizado de cada aluno e propor ações didáticas que favoreçam a mudança de nível de aprendizagem de cada aluno. Houve vários modelos de ficha de acompanhamento desde 2017, até chegar a ficha atual que utilizamos, entregue em uma formação do Programa de Aprendizagem do Amapá - PAAP. A ficha de acompanhamento mensal é a mesma do 1º ao 5º

ano, esse padrão de registro facilita o acompanhamento e estatística geral de como os alunos chegam no início do ano, seus avanços e qual seu nível ao concluir o ano letivo.

## Referências

ARAÚJO, Márcia Baiersdorf. **Ensaio sobre a aula: narrativas e reflexões da docência**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

BARON, Anton. **Guía de elaboración de trabajos de culminación de carreras de grado y programas de Posgrado**. Fernando de La Mora, Paraguay, 2022.

BRODBECK, Jane Thompson. A história da leitura. In: Jane Thompson Brodbeck, Antônio José Henrique Costa, Vanessa Loureiro Correa. **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Série por dentro do texto).

CARDOSO, Aliana Anghinoni; CORRÊA, Vivian Anghioni Cardoso. Professores por acesso, ex-alunos por sorte! O processo de constituição da docência na educação profissional. In: Jussara Santos Pimenta; Juracy Machado Pacífico; Filomena Maria de Arruda Monteiro; José Lucas Pedreira Bueno. (org.). **Docência, formação e práticas: experiências e pesquisas**. 1ª ed. Jundiaí/SP: Paco, 2019, p. 138 – 155.

CARMO, João dos Santos. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Série psicologia em sala de aula)

COSTA, Antônio José Henrique. O ensino da leitura no contexto escolar. BRODBECK, Jane Thompson. COSTA, Antônio José Henriques. CORREA, Vanessa Loureiro. (org.). In: **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaber, 2013, p. 115-124. (Série Por Dentro do Texto).

DA SILVA, Marici Lopes; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, 2023.

DE MORAIS, Aldair Coimbra. Os fatores que refletem na aprendizagem dos alunos, a partir do uso da música como recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 90-107, 2022.

FABRICIO, Ana Maria Junqueira. **História da literatura universal**. Curitiba: InterSaber, 2014. (Série Literatura em Foco).

FÁVERO, Leonor Lopes. ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. AQUINO, Zilda. Reflexões sobre oralidade e escrita no ensino de língua portuguesa. in: ELIAS, Vanda Maria (org.) **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021. p. 13-27.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Tradução Diana Miriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999. 304 p.

GODOY, Elena. DIAS, Luzia Schalkoski. **Psicolinguística em foco: linguagem – aquisição e aprendizagem**. Curitiba: InterSaber, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997

QUADROS, Deisily de. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. Curitiba: InterSaber, 2019. (Série Literatura em Foco).

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SILVA, Rita do Carmo Polli da. **A linguística textual e a sala de aula**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Série Língua Portuguesa em Foco)

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022. 352 p.

TIEPOLO, Elisiani Vitória. **Falar, ler e escrever na escola: práticas metodológicas para o ensino de língua portuguesa**. Curitiba: InterSaber, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco).

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Metodologia da alfabetização**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Série Metodologias)